

Ultimato cidadão ao Governo espanhol: eleições convocadas antes de 15 de novembro

Um cartaz na varanda para exigir eleições: nasce a Reinicia España. A Sociedad Civil Española disponibiliza os ficheiros para que cada pessoa produza e pendure o seu.

Madrid, 26 de agosto de 2026. A Sociedad Civil Española, plataforma que reúne mais de uma centena de associações da sociedade civil, lançou a Reinicia España: uma iniciativa que exige ao Presidente do Governo a convocação de eleições gerais e fixa um prazo. O decreto deve ser publicado no BOE antes de 15 de novembro. O pedido é expresso da forma mais simples possível: um cartaz amarelo na varanda que permita carregar no botão de reinício e recuperação de Espanha nas próximas eleições gerais. Não se pede o voto para nenhum partido; é o povo soberano que exige votar já.



Recriação gerada por computador. Não é uma fotografia real: ilustra o objetivo da iniciativa.

Uma indignação que vem de longe

São anos de fatura acumulada. A iniciativa resume-o em três palavras: abandonados, esgotados e alarmados.

Abandonados perante as nossas fronteiras, perante os desastres, perante o campo, em emergências nacionais gravíssimas que podiam ter sido evitadas, ou nos funerais dos guardas civis que morrem por falta de meios. **Esgotados** pela escassez de habitação, pelo cabaz de compras, pelas listas de espera, por não chegar ao fim do mês, pelos aumentos de impostos, por manter um negócio entre entraves, pela falta de oportunidades e de futuro, por um escândalo todos os dias, por não ter voz. **Alarmados** pela perda da separação de poderes, pela corrupção, pela ingerência na Justiça, pelo uso partidário dos meios de comunicação, por uma lei que libertou violadores da prisão, por um procurador-geral do Estado condenado, pelo bloqueio na renovação dos órgãos de controlo, pelas nomeações por conveniência, por governar com quem nunca se ia governar, por governar sem orçamento e à base de decretos-lei, pelo apagão que deixou o país às escuras, pela falta de investimento na manutenção do país, por tentar amarrar as mãos à UCO, a unidade da Guarda Civil que investiga a corrupção, pela destruição da classe média, pela deriva autocrática, pelo desprezo pelas vítimas, pela falta de sentido de Estado... A crise de Ceuta foi a última gota.

A isso soma-se algo mais difícil de medir: os escândalos sucederam-se a tal ritmo que deixaram de surpreender. Muitos espanhóis descrevem uma sensação de anestesia, de se terem habituado ao que ninguém deveria poder habituar-se, e a certeza de que este Governo os deixou de lado. E uma convicção cada vez mais generalizada: amanhã haverá um escândalo ainda maior.

Uma impotência com raiz constitucional

A essa indignação junta-se um facto que explica boa parte da impotência: em Espanha, a faculdade de convocar eleições antecipadas cabe em exclusivo ao Presidente do

Governo. É ele quem pode dissolver as Cortes e antecipar a votação. O Rei formaliza o decreto, mas a decisão é dele.

Os cidadãos, pelo contrário, não dispõem de nenhum mecanismo para as provocar: nem referendo, nem iniciativa legislativa popular, nem recurso algum. Por muito amplo que seja o descontentamento, não existe uma via institucional para o levar às urnas antes do fim da legislatura.

Daí, explicam, a forma que a iniciativa tomou. Se não há via institucional, resta a que a Constituição reconhece a qualquer cidadão: exprimir-se livremente. Um cartaz numa varanda é exatamente isso.

É também, assinalam, a resposta a um pedido que se vem repetindo há meses em conversas e nas redes sociais: o de muita gente que vê a gravidade da situação, quer fazer alguma coisa e não encontra como. «Que nos convoquem para alguma coisa» é uma frase que há muito se lê e se ouve. A associação assume aí o seu papel: não convocar em nome de ninguém, mas dar os meios para que cada pessoa possa levantar a voz por si mesma, a partir da sua própria casa.

«Espanha está bloqueada. Não numa coisa: em tudo. Está na hora de a reiniciar.»

Marcos de Quinto, comissão coordenadora da Reinicia España

Como aderir

A iniciativa não pede dinheiro nem filiação. Pede presença visível, e propõe estas formas de participar:

- **Pendurar o cartaz.** Numa varanda, numa janela, numa montra ou num carro. Os ficheiros estão em reiniciaespana.org em vários formatos, desde uma folha até uma lona de fachada, para que cada um produza o seu onde preferir.
- **Passar a palavra.** É tão importante como pendurá-lo. A iniciativa não tem orçamento de publicidade: depende de cada pessoa a reenviar por WhatsApp aos seus grupos, partilhá-la nas redes ou simplesmente dizê-lo ao vizinho. O site inclui imagens já preparadas para partilhar e uma moldura para a foto de perfil.
- **Impulsionar a grande difusão.** Um outdoor, uma lona de empena, um anúncio na imprensa ou uma distribuição de folhetos no bairro. O site convida empresas e particulares a impulsionar este tipo de difusão por sua conta, e os meios de comunicação que o desejem a aderir dando espaço à iniciativa. Estão publicadas as indicações e os ficheiros para cada formato.
- **Aderir como associação ou negócio.** Pendurá-lo na sede, na montra ou na carrinha. O site tem um guia específico para coletivos.
- **Ir às concentrações de 2 de setembro.** Nesse dia, Dia de Ceuta, há convocatórias cidadãs em várias cidades espanholas em apoio à cidade autónoma, às 20:00 em frente às câmaras municipais. A associação incentiva a ir com as bandeiras da iniciativa.
- **Ir à II Marcha pela Dignidade.**



Uma das imagens recriadas que a iniciativa disponibiliza aos cidadãos para a sua difusão. A propagação de pessoa para pessoa é o único meio de expansão da iniciativa.

O que acontece se chegar 15 de novembro sem convocação

A associação não anuncia por agora medidas concretas para o dia seguinte, mas deixa clara a sua posição: se o prazo terminar sem decreto, a mobilização cidadã continuará e intensificar-se-á, sempre de forma pacífica e dentro da legalidade. Não exclui que venha a alcançar uma dimensão capaz de paralisar o país.

Quem está por trás

A Sociedad Civil Española reúne mais de uma centena de associações de toda a Espanha. Nascida como Plataforma por la España Constitucional, defende há anos o quadro constitucional vigente, a unidade de Espanha e a separação de poderes.

A comissão coordenadora e de imprensa desta iniciativa é composta por Marcos de Quinto, Alejo Vidal-Quadras, Amalio de Marichalar, Joaquín Villanueva, Fernando Mut, Pilar Martínez, Carlos de Palma, María Calero-Velarde e Ignacio Trillo.

As regras da iniciativa

Não se pede o voto para ninguém. A iniciativa não apoia nenhuma candidatura. O seu pedido é que se vote, não em quem votar, e nisso coincidem pessoas que nas últimas eleições votaram de formas muito distintas, incluindo eleitores do próprio Governo. A conveniência de convocar eleições vem sendo defendida há meses a partir de posições muito afastadas entre si, dentro e fora do arco parlamentar, e até a partir do meio político do Executivo e entre os seus parceiros.

Sem siglas. Os cartazes não levam logótipos, marcas nem siglas de nenhum tipo, e essa é a única condição para os usar: ninguém pode acrescentar os seus.

Não há caixa comum. Os ficheiros são disponibilizados a todos os que queiram aderir, e cada pessoa produz e paga o material que decide pendurar, na sua copiadora, na sua gráfica ou em casa. A iniciativa não vende, não angaria e não tem conta própria. Os custos de coordenação são assumidos pela associação com as quotas dos seus sócios.

O cartaz



Disponível para descarga gratuita em reiniciaespana.org, em vários formatos e tamanhos.

O cartaz diz **ELECCIONES YA** («eleições já»), **REINICIA ESPAÑA** («reinicia Espanha») e **ULTIMÁTUM CIUDADANO: 15N** («ultimato cidadão: 15 de novembro»), seguido da linha «iniciativa 100% cidadã · sem logótipos · reiniciaespana.org».

Uso livre do cartaz

Os meios de comunicação podem reproduzir e difundir o cartaz da iniciativa **sem pedir autorização e sem custo**, em Espanha e no estrangeiro. Duas condições: que seja reproduzido sem modificações e que se cite a Reinicia España como fonte.

São dois usos distintos e ambos são permitidos. **Uso informativo:** ilustrar uma notícia, uma reportagem ou um artigo de opinião com as imagens e o cartaz. **Cedência de espaço:** publicar o cartaz como anúncio, em papel ou na web, cedendo o espaço. Os ficheiros estão preparados nos formatos habituais em reiniciaespana.org/descargas.html.

A decisão cabe inteiramente ao meio de comunicação. A iniciativa não paga por esse espaço, não oferece qualquer contrapartida e não mantém registo de quem publica.

Material para os meios de comunicação

Imagens em alta resolução, cartazes imprimíveis e material gráfico da iniciativa em reiniciaespana.org/prensa.html

Autoriza-se a sua utilização por meios de comunicação e criadores de conteúdos, em Espanha e no estrangeiro, desde que sejam reproduzidos sem modificação e citando como fonte a Reinicia España.

Este comunicado está disponível em seis idiomas em reiniciaespana.org/prensa.html. Os cartazes e as imagens em reiniciaespana.org/descargas.html.

CONTACTO

Sociedad Civil Española
sociedadcivildeespana@gmail.com
Telefone e WhatsApp: +34 682 008 139
sociedadcivilespanola.org
reiniciaespana.org